

## Cooperativismo e mulheres: um estudo de caso em uma cooperativa de crédito de livre admissão do Noroeste de Minas Gerais

Cooperativism and women: a case study in a free admission credit union in the Northwest of Minas Gerais

Karolyne de Castro Alves<sup>1</sup>  
Leandra Fernandes Procópio<sup>2</sup>  
Maria Célia da Silva Gonçalves<sup>3</sup>

221

**Resumo:** O cooperativismo é uma filosofia que visa a cooperação, desenvolvimento da sociedade em prol de um mundo mais justo e igualitário. Em vista desse pensamento de igualdade entra em cena o poder e influência das mulheres nas cooperativas, uma vez que elas estão cada vez mais presentes cargos, que antes eram somente destinados aos homens. Partido desse pressuposto é que esse trabalho visa investigar a importância das mulheres em uma cooperativa de crédito, localizada em João Pinheiro, Noroeste do Estado de Minas Gerais onde a maioria dos funcionários é composta por mulheres. A metodologia utilizada foi a pesquisa de caráter qualitativo e exploratório com enfoque em estudo de caso. Foi aplicado um questionário gerado e posteriormente tabulados por meio da plataforma do *Google Forms*. Ele foi enviado pelo aplicativo *Whatsapp* para as 52 funcionárias da cooperativa, sendo obtido a devolutiva de 39 mulheres. Os resultados apontam avanços das mulheres no cooperativismo local, mas também sinalizam para a necessidade do debate da temática para que se consolide efetivamente a mulher no mercado laboral.

**Palavras chave:** Cooperativismo; Igualdade; Mercado de trabalho; Mulheres.

<sup>1</sup> Bacharel em Administração da Faculdade Cidade de João Pinheiro – FCJP, atualmente trabalha como Agente de Atendimento na Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Noroeste de Minas Gerais – Sicoob Credipinho. E-mail: karolynedecastroalves@gmail.com

<sup>2</sup> Pós-doutorado em Psicologia pela Universidad Autónoma de Madrid. Doutora em Educação pela Universidade de Aveiro (Portugal), Mestrado em Psicologia Educativa pela Universidade de Coimbra Portugal e Pedagoga pela Universidade Federal de Goiás. Docente no Departamento de Pedagogía da Facultad de Formación de Profesorado y Educación da Universidad Autónoma de Madrid. E-mail: leandra.procopio@uam.es. ORCID: <https://orcid.org/0000-001-9163-7266>

<sup>3</sup> Pós-doutoranda em Educação na Universidade Autónoma de Madrid. Pós-doutorado em Educação pela Universidade Católica de Brasília (UCB). Estágio Pós-doutoral em Economic History Department of Law, Economics, Management and Quantitative Methods-DEMM da Università degli Studi Del Sannio - UNISANNIO- (Benevento, Italy). Visiting Professor da Università degli Studi Del Sannio - UNISANNIO. Pós-doutoranda em História pela Universidade de Évora em Portugal. Possui doutorado em Sociologia e mestrado em História pela Universidade de Brasília (UnB). E-mail: mceliasg@yahoo.com.br

Recebido em 27/12/2021

Aprovado em 26/02 /2022

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



**Abstract:** Cooperativism is a philosophy that aims at cooperation, development of society in favor of a more just and egalitarian world. In view of this thought of equality, the power and influence of women in cooperatives comes into play, since they are increasingly present in positions, which were previously only intended for men. Based on this assumption, this work aims to investigate the importance of women in a credit union, located in João Pinheiro, Northwest of the State of Minas Gerais, where most employees are women. The methodology used was a qualitative and exploratory research focusing on a case study. A questionnaire generated and later tabulated through the Google Forms platform was applied. It was sent by the Whatsapp application to the 52 employees of the cooperative, and the feedback was obtained from 39 women. The results point to advances made by women in local cooperativism, but also point to the need for debate on the subject in order to effectively consolidate women in the labor market.

**Keywords:** Cooperativism; Equality; Labor market; Women.

## Introdução

A mulher brasileira está presente no mercado de trabalho historicamente e no Brasil Colônia, onde havia a comercialização de escravos, o trabalho imposto às mulheres escravizadas era o serviço doméstico, cuidar das crianças ou como mucama das senhoras. Nesse sentido, Beozzo (*apud* D'Ans 1989, p. 17) “expõe que a escravidão afetou profundamente a mulher, pois era obrigada a gerar filhos de quem não queria, amamentar filhos que não lhe pertencia e privada de conviver estavelmente com seus familiares.”

Com a Revolução Industrial na década de 1830 todo o planeta foi impactado, o que levou com que as mulheres buscassem emprego em fábricas trabalhando como obreiras. Para Oliveira e Pereira (1997), neste período a mulher se transformou de ser somente esposa e mãe para ser também operária, professora, juíza e conseqüentemente evoluindo para profissões cada vez mais renomadas. No cenário atual as mulheres estão conquistando o seu lugar e ocupando cargos de chefia, antes realizados somente pelos homens, porém essa realidade pode melhorar.

Para Castells (1999), a inclusão das mulheres no mercado causou grande mudança na sociedade, ampliaram-se as oportunidades de educação, inovações tecnológicas, a busca por direitos e o conceito de família. Em relação à família, Engels (1995) argumentava que os homens eram responsáveis por prover as necessidades alimentares do grupo familiar o que lhe rendia posição dominante. Com essas mudanças a mulher ganhou destaque e é capaz de suprir as necessidades tanto no meio familiar como no profissional.

A presente pesquisa tem como objeto de estudo fazer uma análise da importância das mulheres em uma cooperativa de crédito, ocupando cargos que antes eram somente destinados

aos homens. A pesquisa foi realizada em uma cooperativa de crédito localizada em João Pinheiro, Noroeste de Minas Gerais, no período de 2020 a 2021.

Em 12/07/1993, em uma reunião no Sindicato Rural de João Pinheiro/MG, ministrada pelo Sr. Geraldo Ferreira Porto, tendo a presença de 26 produtores rurais, foi fundada a Cooperativa de Crédito Rural de João Pinheiro Ltda – CREDIPINHO, a qual é localizada no centro da cidade. O Sicoob Credipinho é uma instituição financeira diferenciada dos bancos comerciais, porque nela é prezado a valorização do associado, cooperação e justiça financeira social em prol do desenvolvimento da comunidade.

A cidade em que ocorreu a pesquisa, João Pinheiro, está localizada no Noroeste de Minas Gerais, segundo o IBGE (estimativa 2020) sua população é composta por aproximadamente 47.726 pessoas. Sua economia é baseada no agronegócio, com destaque na pecuária, agroflorestal e sucroalcooleiro. A cidade possui um forte comércio local o qual gera empregos e desenvolvimento da economia.

O conceito de empoderamento nas empresas e valorização profissional é crucial, e perceber o papel e relevância da mulher no mercado é essencial para o avanço da sociedade. Conforme Sina (2005), a relação da mulher com o mercado de trabalho apresenta muitas variáveis, este a comporta em todos os ramos de atividade, sendo que toda maneira de trabalho é extraordinária e digna de respeito.

É importante reconhecer o papel das mulheres no meio corporativo e dar notoriedade, voz e poder de decisão a fim de que se possa ver cada vez mais mulheres como membro do conselho, em cargos de diretoria e liderando grandes equipes e projetos. É preciso que a sociedade saiba dessa relevância e diferença para que se possa ter valorização quando entrar em questão a influência das mulheres no mercado de trabalho e na comunidade.

Certamente estudos sobre gênero, mulheres e negócios são de fundamental importância para a cidade de João Pinheiro, assim como para todo Noroeste de Minas Gerais. Região de povoamento colonial e como tal, ainda guarda muito de tradições machistas e misóginas das sociedades patriarcais. Portanto o estudo pretende auxiliar no combate ao preconceito, assim como estimular as mulheres a lutarem por um lugar no mercado de trabalho.

A presente pesquisa pretendeu responder às questões: qual é a relevância das mulheres no cooperativismo? Qual a trajetória que as mulheres passaram para conquistar o cargo atual? As mulheres funcionárias da cooperativa universo dessa pesquisa já presenciaram ou sofreram discriminação de gênero?

## 2. Objetivos

Identificar a importância das mulheres em uma cooperativa de crédito na cidade de João Pinheiro Noroeste de Minas Gerais; identificar as ações que as mulheres da cooperativa fazem para crescimento profissional; averiguar se as mulheres e homens que ocupam a mesma posição recebem salários iguais; investigar se as mulheres da cooperativa acreditam que possuem notoriedade, voz e poder de decisão na empresa em que trabalham.

## 3. Metodologia

A pesquisa realizada foi de natureza qualitativa, segundo Denzin e Lincoln (2005), ela envolve métodos de interpretação do mundo, o que significa que os pesquisadores estudam as coisas no ambiente natural, tentando compreender os fenômenos a partir do significado que as pessoas atribuem a eles. Como estratégia de pesquisa foi empregado o estudo de caso. Gil (2008) argumenta que o estudo de caso tem como característica a realização de pesquisas aprofundadas e detalhadas sobre um ou vários objetos para um conhecimento amplo e detalhado.

Devido a Covid-19 e com intuito de promover o distanciamento, foi aplicado um questionário gerado por meio da plataforma do *Google Forms* e enviado pelo aplicativo *Whatsapp* para as 52 funcionárias da cooperativa, sendo obtido a devolutiva de 39 mulheres. A tabulação dos dados foi feita pelo *Google Forms* e analisados de forma qualitativa.

A presente pesquisa foi realizada em uma cooperativa de crédito localizada no noroeste do Estado de Minas Gerais, município de João Pinheiro. Ela está localizada no centro da cidade e possui outros PA'S (pontos de atendimento), no bairro Maria José de Paula em João Pinheiro, Luizlândia do Oeste, Cana Brava, Brasilândia, Dom Bosco, Bonfinópolis e Riachinho. Por ser uma cooperativa de crédito, possui alguns diferenciais, ela é composta por associados e cooperados, é de livre admissão e para se tornar um associado é só adquirir uma cota do capital, porém, seguindo as regras presentes no estatuto.

A empresa pesquisada possui 80 funcionários e 8 estagiários. Dentre esses 52 são mulheres, as quais exercem diversas funções como conselheira, diretora, gerente, tesoureira, agente de atendimento, agente administrativo. Segundo a ata da 16º AGE que foi em 28 de abril de 2019, a cooperativa possui 10.186 associados.

As pessoas entrevistadas foram as funcionárias da cooperativa, ocupando os cargos de agente administrativo, agente de atendimento, auxiliar administrativo, tesoureira, diretora de

riscos, diretora administrativo e estagiária, onde será possível identificar a opinião e o conhecimento de como conquistaram altos cargos e desenvolvimento profissional.

#### 4. REVISÃO DE LITERATURA

##### 4.1 Surgimento das Mulheres no Mercado de Trabalho

A entrada da mulher no mercado de trabalho foi consolidada com o evento da Primeira Guerra Mundial, onde os homens saíram para a guerra e as mulheres tiveram que se desdobrar para cuidar dos filhos, da casa e procurar um emprego fora. Barros (2009) pondera que o uso de homens durante a guerra resultou na obrigatoriedade de as mulheres entrarem no mercado e exercerem todas as atividades, inclusive ocupações consideradas masculinas. Já Prosbt (2003) relata que muitos homens ao voltarem da guerra estão fisicamente fracos e incapazes de retornar aos seus empregos, fazendo com que as mulheres continuem a administrar os negócios e a manter as tarefas domésticas.

Com a Revolução Industrial, onde o paradigma de que só os homens podiam trabalhar devido sua estrutura física foi quebrado, as máquinas não exigiam força muscular, mas sim desenvolvimento intelectual e agilidade. Porém, Rochadel (2007) expõe que as mulheres estavam sempre em situação desvantajosa, visto que se sujeitavam às longas horas de trabalho sem proteção legal e com salários baixos pois seu trabalho não tinha valor para sociedade, a razão desse consentimento era o medo de perder o emprego.

Conforme Schmidt (2005) a situação era precária, a carga horária de trabalho chegava até 16 horas por dia e não existia o direito a férias, condição de trabalho era terrível devido ao comportamento autoritário e humilhante dos patrões com os empregados, além do ambiente ser barulhento por causa das máquinas.

Esse período também marcou o importante evento onde 130 tecelãs que trabalhavam na indústria têxtil “*Cotton*” em Nova Iorque, no dia 8 de março de 1857, em protesto para exigir seus direitos, foram trancadas e queimadas vivas, mais tarde foi instituído o Dia Internacional da Mulher, 8 de março, em homenagem a essas mulheres.

##### 4.2 A Mulher no Mercado de Trabalho no Brasil

No Brasil, na década de 70, os anos do chamado “milagre econômico” (1968-1973) e da “marcha forçada” (1974-1979), é considerado um fator importante para a entrada das mulheres no mercado de trabalho. Essa inclusão aconteceu ainda na época da escravidão, porém teve avanço expressivo a partir década de 50. Neste período era comum a ocupação entre as mulheres no comércio, em serviços públicos, no setor de serviços coletivos de consumo ou em escritórios. Em seguida surgiram outras atividades como enfermeiras e professoras, devido a busca por qualificação profissional e melhores cargos.

Foi na década de 1970 que as mulheres conquistaram novos direitos e começaram a lutar por plena liberdade e livre escolha. No Código Civil de 1916, as mulheres eram consideradas relativamente incapazes, ou seja, o pai auxiliava no tratamento dos assuntos jurídicos antes do casamento, e o marido ajudava no tratamento depois do casamento. Na época, essa norma era considerada relevante e restringia a participação das mulheres no mercado de trabalho e no desenvolvimento de suas carreiras.

Segundo Del Priore (2014) a norma ditava que as mulheres deviam ser resguardadas em casa executando as tarefas domésticas, à medida que homens trabalham fora para prover o sustento da família. A partir da década de 1970 esta definição se inverte, a mulher conquistou a capacidade civil plena o que resultou em sua inserção no mercado de trabalho, a liberdade de poder agir sem ser dependente do pai ou do marido e o respeito profissional em seu trabalho independente da diversidade de profissão que escolhesse.

### 4.3 O Cooperativismo no Mundo

O cooperativismo é uma filosofia de vida que agrega valor à comunidade, trazendo mais autonomia para as pessoas, desenvolvimento econômico e social. As cooperativas surgiram no século XIX em meio a sociedade capitalista, onde havia desigualdades, aumento da fome, misérias e péssimas condições de trabalho. Devido às mazelas que pairavam a sociedade, o cooperativismo veio em forma de apaziguar esses problemas.

Segundo Pinheiro (2008) as cooperativas de crédito se caracterizam por ser uma sociedade cooperativa que atuam semelhante às instituições financeiras, tendo por objetivo a prestação de serviços e produtos financeiros aos associados e até mesmo não associados, propondo soluções financeiras com juros mais baixos e sem o propósito de lucros.

Holyoake (2001) discorre que foi em 1844 na cidade de Rochdale que surgiu a ideia concreta do cooperativismo, onde 28 tecelões em busca de melhores condições mercantis se juntaram e fundaram a primeira cooperativa, destes 28 tecelões 1 era mulher, tornaram-se

associados da primeira cooperativa que recebeu o nome de *Rochdale Equitable Pioneers/Society Limited*. Esta sociedade, a primeira constituída muito próxima aos termos e estrutura das cooperativas atuais, foi se expandindo rapidamente, com um número cada vez maior de sócios e um capital crescente, de tal forma que a sua área de atuação fosse ampliada, fazendo com que ela partisse para diversos outros segmentos e ramos de atividade.

#### 4.4 O Cooperativismo no Brasil

227

O cooperativismo no Brasil veio a se consolidar com a vinda dos imigrantes alemães, italianos e japoneses, os quais se estabeleceram na região sul e sudeste em busca de empregos. Em 1902 foi idealizado primeira cooperativa de crédito no Brasil pelo padre jesuíta Theodor Amstadt, considerado o pai do cooperativismo, esta cooperativa recebeu foi nomeada como Caixa de Economias e Empréstimos *Amstad*, atual *Sicredi Pioneira RS*. Hoje existem milhares de cooperativas de crédito no Brasil que geram empregos, desenvolvimento econômico e social.

Costa e Silva (2010) afirmam que existe um grande diferencial entre as cooperativas de crédito e os bancos comerciais, sendo que o principal é o fato de os bancos visarem o lucro e as cooperativas as pessoas. Partindo desse fator percebe-se a razão das cooperativas estarem cada vez mais crescendo no Brasil e no mundo, por meio da valorização das pessoas e desenvolvimento da sociedade o mercado se transforma e o crescimento se torna constante.

#### 4.5 As mulheres e as Cooperativas de Crédito

Com relação às mulheres no setor bancário, Petersen (1999), diz que no Rio Grande do Sul, em 1920, algumas instituições financeiras começaram a aceitar as mulheres em seu quadro de colaboradores. Porém, Segnini (1998) e Lima et al. (2010) asseguram que essa participação das mulheres se intensificou a partir da década de 60, pois anterior a este período elas ocupavam cargos com pouco valor e sem relevância.

Jinkings (2006) afirma até a introdução dos processos de automatização nos anos 1960 as atividades no setor bancário eram ocupadas predominantemente por homens, as mulheres eram contratadas apenas para tarefas direcionadas para uma função sexista como por exemplo nas funções de recepcionistas, telefonistas e faxineiras.

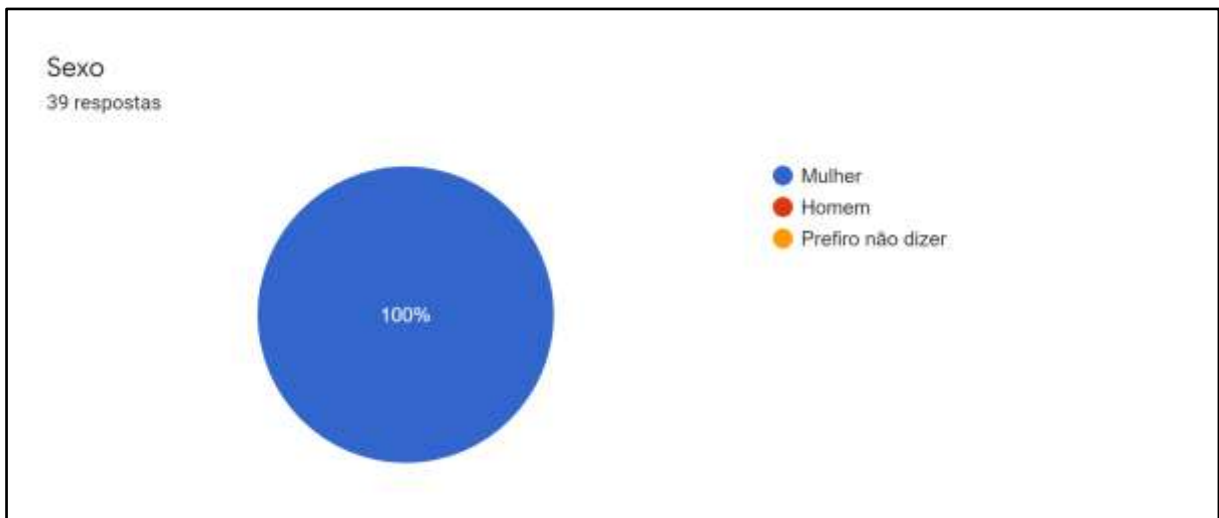
Segundo Cintra e Cosac (2008) as mulheres estão se transformando, conquistando o seu lugar, ocupando cargos de liderança nos grandes ambientes corporativos os quais eram destinados exclusivamente aos homens. As mulheres estão encontrando satisfação em fazer

parte de cooperativas, seja como sócia ou empregada o respeito mútuo e igualdade de oportunidades são cada vez mais valorizados neste meio.

## 5. Análise dos Resultados

Nesta etapa serão apresentados os resultados do questionário respondido por 39 funcionárias da cooperativa.

1 – A pergunta procurou identificar o sexo do entrevistado.



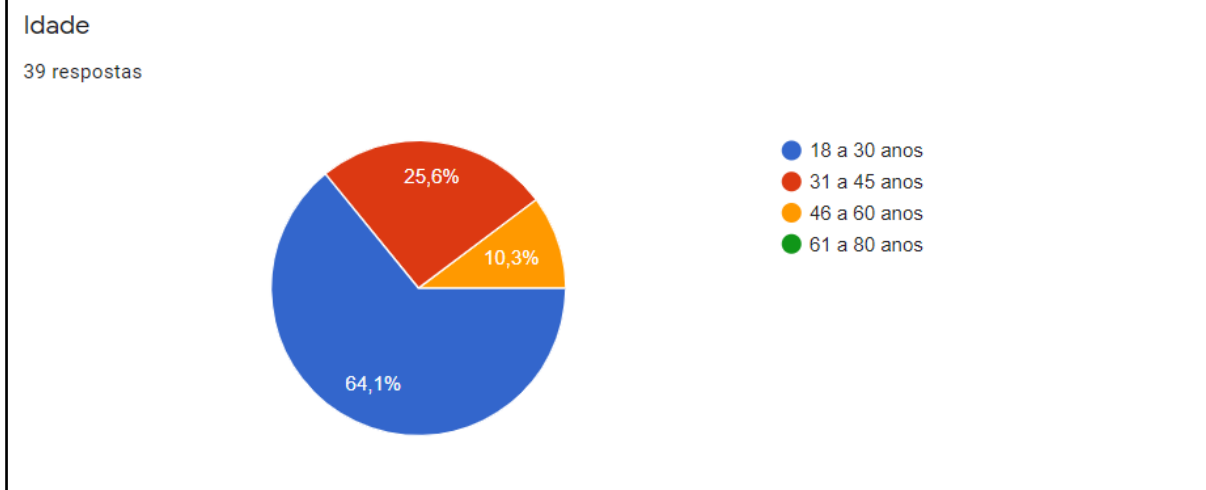
**Gráfico 1:** Sexo dos entrevistados

**Fonte:** Pesquisa direta, 2021

O gráfico 1 mostra que 100% das pessoas entrevistadas foram do sexo feminino, público-alvo desta pesquisa. Segundo Porto (2007) as mulheres estão conscientes de que são agentes de mudanças e que podem atuar com segurança no espaço público. Logo percebe-se que as mulheres estão progressivamente presentes no mercado de trabalho.

2 – A pergunta buscou verificar a idade dos entrevistados.



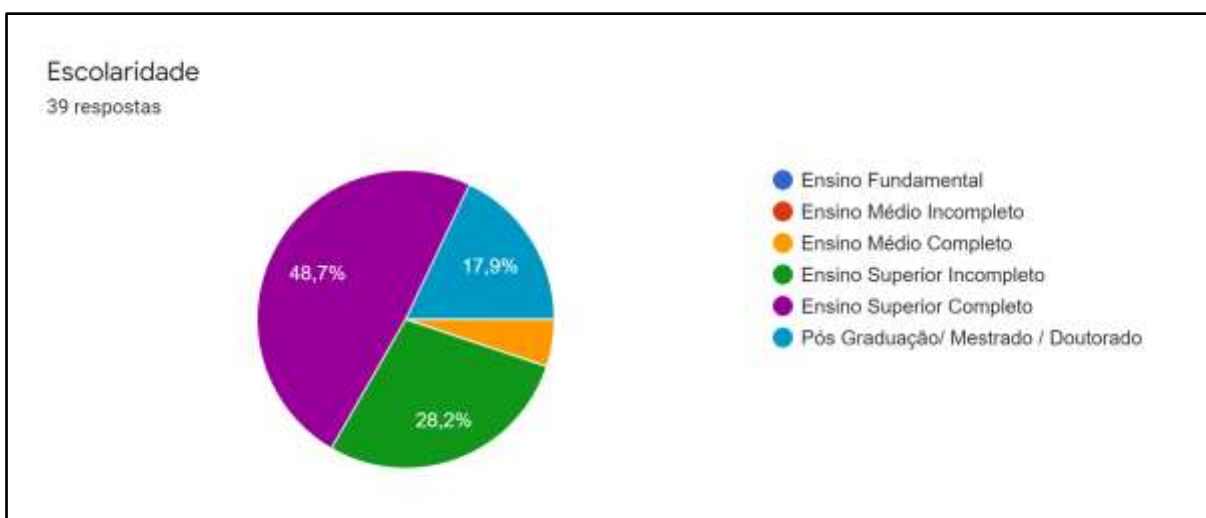


**Gráfico 2:** Idade dos entrevistados

**Fonte:** Pesquisa direta, 2021

O gráfico 2 mostrou que 64,1% das entrevistadas possuem 18 a 30 anos de idade, 10,3% possuem 31 a 45 anos, 25,6% possuem de 46 a 60 anos. Segundo a PNAD (IBGE) 45,4% brasileiros interessados em qualificação profissional em 2014 possuíam entre 15 e 29 anos de idade, enquanto as parcelas mais velhas da população, de 30 a 39 anos e de 40 a 59, representavam, respectivamente, 25,2% e 25,7% do total de interessados. Pode-se perceber que as parcelas mais jovens da população estão buscando qualificação profissional, fazendo com que se tornem ativos no mercado de trabalho e empregados.

### 3 - A pergunta procurou averiguar a escolaridade dos entrevistados



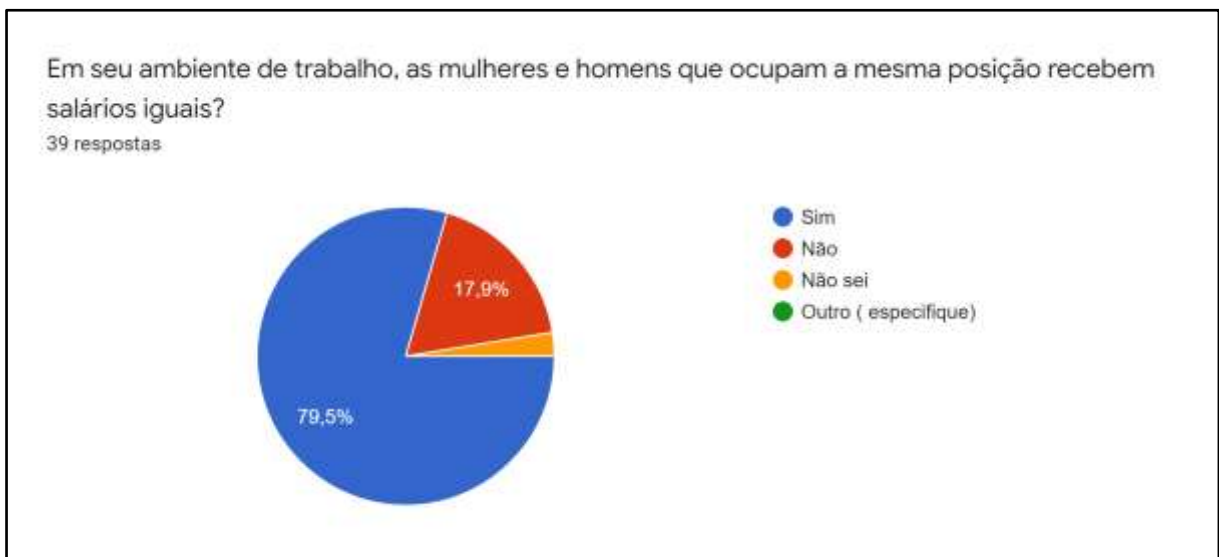
**Gráfico 3:** Escolaridade dos entrevistados

**Fonte:** Pesquisa direta, 2021

Por meio do gráfico 3 foi possível perceber que 5,2% das entrevistadas possuem ensino médio completo, 28,2% possuem ensino superior incompleto, 48,7% ensino superior completo, 17,9% pós-graduação, mestrado, doutorado.

Foray (2004) salienta que a ampliação de qualificação em pós-graduação a qual gera capacitação é essencial para o desenvolvimento cultural, tecnológico, social e científico. Pela análise dos resultados é possível verificar que a quantidade de entrevistadas que possuem ensino superior completo é alta, porém a quantidade quando parte para um nível avançado que é a pós-graduação, mestrado e doutorado é bem baixa.

4 – A pergunta teve como finalidade obter a informação se as mulheres que ocupam o mesmo cargo dos homens recebem o mesmo salário.



**Gráfico 4:**Salário iguais entre homens e mulheres na mesma posição.

**Fonte:** Pesquisa direta, 2021

O gráfico 4 evidenciou que 79,5% das pessoas entrevistadas responderam “sim” para o questionamento se no ambiente de trabalho delas as mulheres e homens que ocupam a mesma posição recebem o mesmo salário, 17,9% responderam “não” para o questionamento e 2,6% responderam “não sei”.

Bruschini e Puppim (2004) argumentam que as mulheres no Brasil recebem menos que os homens, mesmo executando a mesma função. Contudo, a desigualdade salarial entre gêneros vai contra o artigo 7º da Constituição Federal, o qual veda a diferença salarial por sexo, idade, cor, estado civil.

Percebe-se que grande parte das entrevistadas acreditam que no ambiente de trabalho delas as mulheres e homens que ocupam a mesma posição recebem o mesmo salário, apesar de pesquisas indicarem que a diferença salarial por gênero no Brasil favorece os homens. Com criação de leis, regras na política da empresa, especializações e luta por melhores condições de trabalho, é visível que o mercado de trabalho pouco a pouco vai mudando características predominantes, transformando assim sua estrutura e trazendo a igualdade entre os trabalhadores.

5 – A pergunta buscou identificar se a entrevistada acreditava que possuía notoriedade, voz e poder de decisão na empresa em que trabalha.



**Gráfico 5:** Notoriedade, voz e poder de decisão das entrevistadas na empresa em que trabalham.  
**Fonte:** Pesquisa direta, 2021

O gráfico 5 procurou conhecer se as entrevistadas acreditam que possuem notoriedade, voz e poder de decisão na empresa em que trabalham, 64,1% responderam que “sim”, 30,8% “às vezes” e 5,1% “não”. Para Zea (2018), as cooperativas possuem a tarefa de melhorar a capacidade de empoderamento das mulheres, fazendo com que estas tenham voz, contudo Cruz (2008) destaca que é urgente a inclusão das mulheres nas cooperativas na busca por equidade entre homens e mulheres, onde ainda ocorre a “cegueira de gênero” pois foi constatado que em grande maioria as mulheres não ocupam cargos de decisão. Percebe-se que grande parte das entrevistadas acreditam que possuem poder de decisão na empresa em que trabalham, uma vez que a cooperativa pesquisada promove inclusão dos colaboradores e associados nas decisões da cooperativa, porém quase metade das entrevistadas responderam “às vezes” e “não”.

6 – A pergunta procurou analisar se a empresa tem realizado ações para promover a igualdade de gênero dentro da organização.

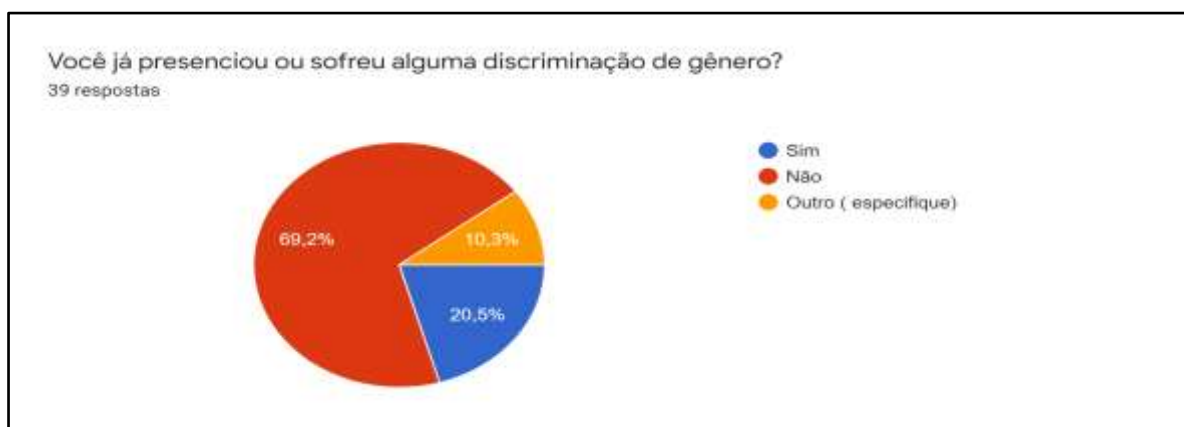


232

**Gráfico 6:** Questionamento se a empresa tem realizado ações para promover a igualdade de gênero.  
**Fonte:** Pesquisa direta, 2021

O gráfico 6 demonstrou que 76,9% das entrevistadas responderam que “sim” a empresa em que trabalham tem realizado ações para promover a igualdade de gênero, 15,4% responderam “não” e 7,7% responderam “não sei”. Segundo o estatuto da cooperativa “§ 2º Em todos os aspectos das atividades executadas na Cooperativa devem ser rigorosamente observados os princípios da neutralidade política e da não discriminação por fatores religiosos, raciais, sociais ou de gênero”, grande parte do quadro de funcionários da cooperativa é composto por mulheres, além de se ter 1 mulher presente no conselho de administração e 2 mulheres na diretoria.

7 – A pergunta teve como propósito saber se a entrevista presenciou ou sofreu alguma discriminação de gênero.



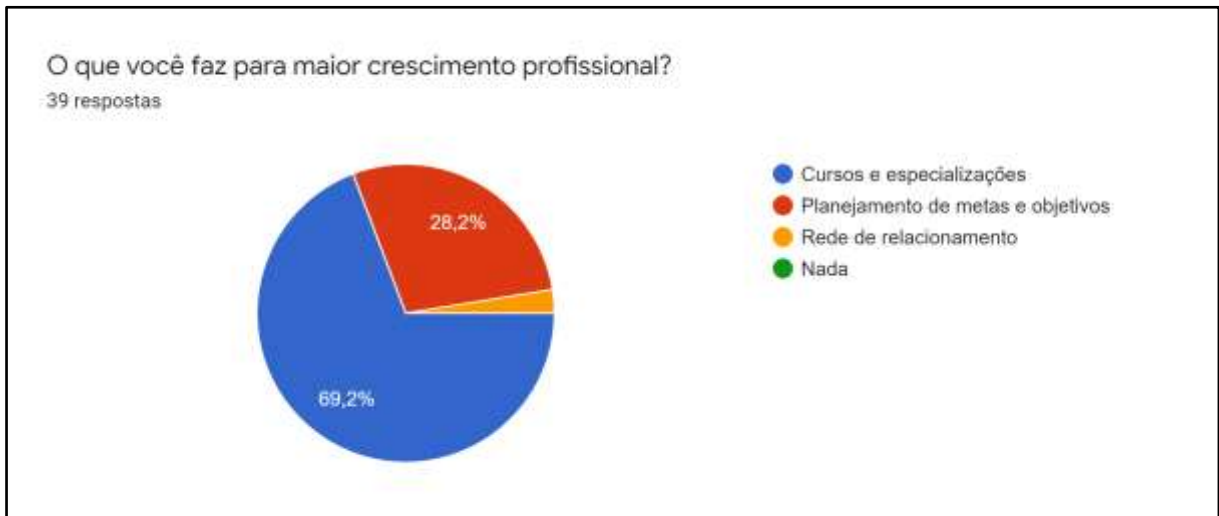
**Gráfico 7:** Se a entrevistada já presenciou ou sofreu alguma discriminação de gênero.  
**Fonte:** Pesquisa direta, 2021

Pelo gráfico 7 é visível que 69,2% das entrevistas responderam “não” para o questionamento se já presenciaram ou sofreram alguma discriminação de gênero, 20,5% responderam “sim” e 10,3% responderam “outro (especifique)”.

Lombardi (2007) relata que dependendo da profissão que a mulher escolher, a discriminação contra a mesma tem se apresentado de maneira mais forte, de acordo com Vaz (2013) a discriminação também ocorre em justificativa de que por ser mãe, a mulher não poderá ser promovida pois terá que dividir seu tempo entre a vida doméstica e o trabalho.

Foi possível perceber que as mulheres que trabalham na cooperativa dificilmente sofrem discriminação de gênero dentro da empresa, isto devido uma boa gestão empresarial, pelo fato de buscarem desenvolvimento profissional e terem credibilidade no meio em que atuam.

8 – A pergunta teve como razão descobrir o que as entrevistadas faziam para maior crescimento profissional.



**Gráfico 8:** Sexo dos entrevistados  
**Fonte:** Pesquisa direta, 2021

Pelo gráfico 8 percebe-se que ao serem questionadas sobre o que executam para maior crescimento profissional, 69,2% responderam que fazem cursos e especializações, 28,2% planejamento de metas e objetivos e 2,6% rede de relacionamento. Segundo pesquisa do IBGE de 2019, entre os homens com 25 anos ou mais de idade, 15,1% têm ensino superior completo, já entre as mulheres com 25 anos ou mais de idade no país, 19,4% completaram o ensino superior.

As mulheres estão buscando se desenvolver no meio acadêmico agregando assim maior grau de especialização e prestígio no mercado de trabalho.

9– A pergunta buscou identificar a trajetória que as entrevistadas percorreram para ocupar o cargo atual. Abaixo categorizamos as respostas das entrevistadas:

*Busquei sempre me desenvolver profissionalmente, trabalhei em diversos lugares, e graças a faculdade consegui um estágio na cooperativa e hoje sou funcionária. (Entrevistada 1)*

*Muito estudo, foco e determinação, pois vivemos em um mundo ainda desigual em que as mulheres tem que ter graus de instrução maiores para poder ocupar cargos como os homens! (Entrevistada 2)*

*Processos seletivos. (Entrevistada 3)*

*Comecei como estagiária, depois atendente e depois caixa. (Entrevistada 4)*

*Inicialmente como auxiliar administrativo, passando para agente administrativo 1 e por fim e atual agente administrativo 2. (Entrevistada 5)*

*Determinação e foco. (Entrevistada 6)*

*Estudo e dedicação. (Entrevistada 7)*

*Estagiária e auxiliar administrativo. (Entrevistada 8)*

*Estagiária, auxiliar administrativo e agora agente de atendimento que é o atual cargo que ocupo no momento. (Entrevistada 9)*

*Atendimento no posso ajudar, estagiária. (Entrevistada 10)*

*Entrei como estagiária, hoje estou efetiva como Agente I. (Entrevistada 11)*

*Conhecimento, dedicação, outros setores e empenho. (Entrevistada 12)*

As respostas das entrevistadas com na direção do apontando por Bergamin (2001) que afirma que as mulheres enfrentam enormes dificuldades no mercado de trabalho, possuem facilidade em adentrar em “nichos” mais precarizados e menos acesso a uma qualificação profissional. Pode-se perceber que estas mulheres tiveram que se empenhar, estudar e buscar profissionalização para que pudessem ocupar a posição atual, muitas entraram na empresa como estagiária e por meio do empenho e dedicação conseguiram escalar cargos mais elevados.

*Minha trajetória foi ter passado por um processo seletivo onde havia pessoas tão competentes quanto a mim, mas o diferencial que determinou meu cargo foi a determinação e a força que tem uma mulher em saber conquistar seus objetivos. (Entrevistada 13)*

*Muito estudo, dedicação e esforço. (Entrevistada 14)*

*Comecei como atendente, cobria o horário de almoço do caixa e fui aprendendo o cotidiano do gerente, até que na hora certa veio a minha oportunidade. (Entrevistada 15)*

*Através da minha faculdade tive a oportunidade de concorrer a uma vaga de estágio, onde passei por entrevista e graças a Deus consegui com muito esforço, garra e determinação. (Entrevistada 16)*

*Comecei como auxiliar na cobrança, fui aprendendo e me desenvolvendo para chegar onde estou hoje. (Entrevistada 17)*

*Percorri desde estagiária até à diretoria. (Entrevistada 18)*

*Treinamento. (Entrevistada 19)*

*Fiz um processo seletivo, onde inicialmente enviei meu currículo para concorrer a vaga, logo fiz uma entrevista a qual resultou em minha contratação. (Entrevistada 20)*

As mulheres entrevistadas elencaram todos os seus esforços e suas estratégias para se inserir como profissionais, fato que é corroborado por Ribeiro (2008), a que afirma que a dedicação é algo que para se obter é preciso gostar do que faz e ter o prazer de executá-lo. Aliadas ao esforço e dedicação, o estudo entra como fator decisivo na fase da contratação, um dos quesitos básicos para o currículo ser selecionado é ter concluído ou estar cursando o ensino superior.

235

*Pelo meu empenho começando do estágio até o cargo atual. (Entrevistada 21)*

*Conhecimento. (Entrevistada 22)*

*Estagiária, escriturária, gerência. (Entrevistada 23)*

*Entrei como estagiária, hoje sou funcionária. (Entrevistada 24)*

*Treinamentos. (Entrevistada 25)*

*Experiências profissionais anteriores e o ingresso em um curso superior me possibilitou ocupar o cargo exercido atualmente. (Entrevistada 26)*

*Pelo meu empenho começando do estágio até o cargo atual. (Entrevistada 27)*

*Iniciei minha trajetória com processo seletivo e provas, ao ser aprovada passei a estagiar, estudando diversas coisas diferentes e também aprendendo várias atividades, após esse período venho me qualificando cada vez mais na posição que ocupo hoje. (Entrevistada 28)*

*Primeiro estagiária, caixa e atendente (Entrevistada 29)*

*Primeiramente comecei como auxiliar administrativo como telefonista, depois passei pelo caixa, e depois fui para o crédito onde estou hoje como agente administrativo. (Entrevistada 30)*

*Atendente para gerente. (Entrevistada 31)*

*Conhecimento. (Entrevistada 32)*

Araújo (2003) afirma que em relação a qualificação as mulheres nada deixam a desejar em relação aos homens, elas persistem em conquistar um cargo melhor, porém muitas vezes este desejo é camuflado e acabam sendo excluídas de uma possível promoção. A busca por desenvolvimento tanto pessoal como profissional é essencial para se manter no mercado de trabalho, pelos relatos das entrevistas pode-se identificar que elas veem buscando qualificação e conhecimento para evoluírem junto à cooperativa.

*Trabalho desde os 12 anos de idade e sempre acreditei no meu potencial como profissional. Passei muitas dificuldades até chegar onde estou atualmente e uma das minhas adversidades foi quando fiz a minha graduação. De sonho em ser juíza acabei tendo oportunidade aos 18 anos em fazer um curso de pedagogia, na época com poucas condições financeiras, porém muito*

*esforçada, fiz um vestibular e ganhei uma bolsa integral de pedagogia pela faculdade UNIMONTES e agarrei com todos os meus esforços essa graduação. Esse foi o divisor de águas para entrar para o sistema Sicoob, sem a graduação não teriam selecionado o meu currículo. Há oito anos vivo esse amor pelo cooperativismo, me desafiei dentro da profissão e hoje sou gerente de agência e muito grata por tudo que vivi até chegar aqui. Quem acredita sempre alcança! (Entrevistada 33)*

*Capacitação em cursos e agregando aprendizado em cada empresa trabalhada e cargo ocupado. (Entrevistada 34)*

*Comecei na cooperativa como estagiária no setor de atendimento ao público (posso ajudar) onde fiquei por 1 ano. Depois disso, fui promovida para auxiliar administrativo e hoje ocupo o cargo de agente de atendimento. (Entrevistada 35)*

*Fiz faculdade, depois comecei a fazer estágio na cooperativa e fui crescendo através do meu esforço e dedicação. (Entrevistada 36)*

*Comecei como atendente, passei pelo caixa, auxiliar na contabilidade, supervisora de atendimento, gerente de agência e gerente administrativo. (Entrevistada 37)*

*Persistência, força de vontade, doar o meu melhor. (Entrevistada 38)*

Segundo Sérgio (1970) as mulheres possuem papel importante no movimento cooperativo, não há no mundo programa político em que as mulheres sejam indispensáveis e as cooperativas não poderão funcionar sem a sua colaboração. Pela coleta de dados é visível que a trajetória dessas mulheres para a conquista do cargo atual é marcada por diversos desafios, a busca constante por conhecimento, dedicação, força de vontade, aliadas a esses princípios existe a admiração pela doutrina do cooperativismo, à qual visa a cooperação e desenvolvimento da sociedade.

A entrevista também procurou conhecer a opinião das entrevistadas sobre a importância das mulheres no mercado de trabalho.

*Um assunto muito necessário, as mulheres possuem muita importância na cooperativa. (Entrevistada 1)*

*Total importância, as mulheres basicamente gerem o mundo com as suas habilidades. (Entrevistada 2)*

*Muito importante. (Entrevistada 3)*

*Igualdade e independência financeira. (Entrevistada 4)*

*São de igual valor quanto os homens. (Entrevistada 5)*

*Da mesma forma que os homens são importantes as mulheres também são. De forma igual. (Entrevistada 6)*

*Fazem a diferença. (Entrevistada 7)*

*As mulheres possuem muitas vezes um ponto de visão amplo, capacidade para fazer várias coisas, e tem as mesmas capacidades que um homem possui. (Entrevistada 8)*

*É de importância a presença de mulheres no mercado de trabalho. (Entrevistada 9)*

*É notável a atenção que todas dão ao seu trabalho, a empresa cresce mais a cada dia. (Entrevistada 10)*



*A presença feminina tem se tornado uma grande referência no mercado, uma vez que as mulheres vêm desempenhando muito bem os cargos que antes eram feitos somente por homens. (Entrevistada 11)*

*Mais humanas, decididas e persistentes no que fazem. (Entrevistada 12)*

Pelas respostas das entrevistadas percebe-se que essas mulheres não só estão escrevendo história, como elas têm consciência da importância de sua atuação no mercado de trabalho. Sina (2005) discorre que quando a mulher opta pela carreira executiva nas corporações ela consegue analisar do todo aos detalhes sem dificuldades, percebendo nos detalhes a solução para problemas complicados.

A participação das mulheres no mercado de trabalho é algo bastante relevante, pois elas desempenham bem o seu papel fazendo com que a empresa cresça cada dia mais.

*É muito importante ter uma mulher no ambiente de trabalho, pois são fortes, inteligentes e atenciosas, conseguindo então realizar suas atividades de forma mais eficiente e rápida, conseguindo atingir todas as metas. (Entrevistada 13)*

*Atualmente, no mercado de trabalho mulheres estão ficando à frente, porém há ainda muito preconceito dependendo do cargo, uma vez que mulheres no mercado são essenciais para a empresa, pois as mesmas estão tentando buscar esse aprendizado, e tentando ser independente. (Entrevistada 14)*

*Muito importante. (Entrevistada 15)*

*Incomensurável importância. Apesar que os estudos ainda indicam uma porcentagem de quase 70 por cento de mulheres que fazem o mesmo trabalho e com remuneração diferente. Ainda creio que esse cenário um dia possa mudar. (Entrevistada 16)*

*As mulheres são imprescindíveis, pois dão mais leveza e amor ao ambiente de trabalho, com seu toque todo especial e cuidadoso. (Entrevistada 17)*

*Mesma importância para qualquer pessoa. O que importa é o profissionalismo de cada um. (Entrevistada 18)*

*Rendimentos. (Entrevistada 19)*

*Nós mulheres tivemos uma trajetória difícil para hoje podermos ocupar esses cargos, acho de extrema importância nós ocuparmos uma fatia cada vez maior do mercado, é questão de representatividade do nosso poder e trajetória, de mostrarmos o quão grande e poderosas somos! (Entrevistada 20)*

*Temos capacidade cada vez mais de conquistar tudo aquilo que muitas são restritas. (Entrevistada 21)*

*Somos estudadas, fazemos muitas coisas ao mesmo tempo, podendo resolver muito em pouco tempo. A mulher é rica em tudo que faz. O direito à igualdade é todo nosso. (Entrevistada 22)*

Bergamin (2001) relata que as mulheres enfrentam grandes dificuldades para adentrarem no mercado de trabalho. O percurso que as mulheres percorreram para ocupar o mercado de trabalho é marcado por diversas adversidades, como a discriminação de gênero, preconceitos, salários desiguais, dentre outros, sendo assim necessário a representatividade de seu poder e trajetória.

*Importância total. (Entrevistada 23)*

*As mulheres têm direitos iguais. (Entrevistada 24)*

*Mulheres são mais proativas, não que os homens não sejam, mas as mulheres conseguem se adaptar de acordo com a situação. (Entrevistada 25)*

*Minha opinião é que não basta apenas o ingresso das mulheres no mercado de trabalho, mas sim a equiparação salarial entre homens e mulheres, pois não é uma questão apenas social, mas também econômica. Um país não alcança bons resultados econômicos com um problema tão profundo de desigualdade de gênero e social. (Entrevistada 26)*

*Temos capacidade cada vez mais de conquistar tudo aquilo que muitas são restritas. Somos estudadas, fazemos muitas coisas ao mesmo tempo, podendo resolver muito em pouco tempo. A mulher é rica em tudo que faz. O direito à igualdade é todo nosso. (Entrevistada 27)*

*O mercado vem se tornando cada vez mais para as mulheres. As mulheres não por vontade própria acabam deixando suas casas, família, filhos para estar atuando no mercado hoje, e o mercado agradece, pois, as mulheres cada vez mais estão criando seus próprios mundos, mudando o mercado, e trazendo o crescimento. Em minha opinião as mulheres são fundamentais no mercado de trabalho e cada vez mais conquistam seus objetivos! (Entrevistada 28)*

*Importantíssimo, o papel das mulheres é fundamental nos bons negócios. (Entrevistada 29)*

Silveira (2017) argumenta que a globalização despertou o interesse de se especializar profissionalmente, e com isso elas descobriram um mundo antes ocupado somente pelo sexo oposto, dessa forma as mulheres estão ganhando espaço dentro das organizações. As mulheres estão buscando cada vez mais desenvolvimento para que possam atuar no mercado de trabalho em prol do crescimento tanto econômico como pessoal.

*A participação das mulheres no mercado de trabalho tem aumentado cada vez mais é muito importante que o mercado abra espaço para elas, pois a responsabilidade feminina no sustento da família é grande e só nós temos a capacidade de uma dupla jornada/tripla jornada, cuidando dos filhos, marido, atividades domésticas, estudo e trabalho remunerado. (Entrevistada 30)*

*Cada ser humano se destaca naquilo que foi criado para fazer, contudo cada um com sua habilidade consegue fazer o seu papel com excelência. Não tem mulher melhor ou igual a homem e vice-versa, o que tem é pessoas com habilidades diferentes. (Entrevistada 31)*

*Importância total. (Entrevistada 32)*

*Importantíssima. Nós mulheres temos conseguido nos equiparar de igual pra melhor no âmbito de nossas profissões. (Entrevistada 33)*

*Super importante. A troca de experiência e diferentes visões dos gêneros pode melhorar qualquer empresa e ambiente. (Entrevistada 34)*

*As mulheres têm maior capacidade de entender, fazer mais coisas ao mesmo tempo, são mais atenciosas e cuidadosas. (Entrevistada 35)*

*As mulheres estão cada vez mais presentes no mercado de trabalho, elas são mais sociáveis, conseguem fazer multitarefas, tem boa comunicação, tem facilidade em trabalhar em grupo, são mais flexíveis, detalhista, acredito que uma ambiente de trabalho com mulheres é muito bom de se trabalhar e mais fácil de se chegar ao sucesso. (Entrevistada 36)*

*Hoje a mulher ocupa um lugar de grande destaque no mercado, estando no mesmo nível ou mais, a meu ver, que o sexo masculino. (Entrevistada 37)*  
*A cada dia as mulheres vem se destacando no ambiente corporativo e demonstrando cada dia mais sua competência no que faz. (Entrevistada 38)*

Nesta etapa foi crucial para a pesquisa, pois é onde ela foi fundamentada sobre a questão da importância das mulheres na cooperativa. Pelas respostas percebemos o quanto as mulheres são fundamentais. Elas vêm conquistando o mercado de trabalho, ocupando cargos que costumavam ser destinados apenas aos homens. Quando questionadas sobre a importância das mulheres, algumas responderam que é a mesma dos homens, que são iguais porém com características diferentes, já a maioria frisou o quanto é necessário essa estima de valorizar a importância delas, pois o caminho traçado para alcançar o mercado de trabalho foi feito por lutas e sacrifícios, a dupla jornada é algo que faz a diferença segundo dados do IBGE 2019, os homens dedicam em média 11 horas por semana aos cuidados de pessoas e/ou afazeres domésticos, enquanto o tempo dedicado pelas mulheres a estas tarefas foi de cerca de 21 horas e meia por semana.

Perguntamos as essas mulheres se elas achavam que poderia ser feito para melhorar a situação das mulheres na empresa.

*Plano de carreira, projetos femininos. (Entrevistada 1)*  
*Valorização. (Entrevistada 2)*  
*Não vejo no momento situações que devem ser melhoradas não. (Entrevistada 3)*  
*Já está muito bom. (Entrevistada 4)*  
*Na minha opinião a situação está ótima. (Entrevistada 5)*  
*Estou satisfeita com a performance da empresa. (Entrevistada 6)*  
*Mostrando o valor e a capacidade. (Entrevistada 7)*  
*Respeitar ainda mais, suas trajetórias e entender que se estão ocupando um cargo na empresa é porque possui capacidade para aquilo, não por beleza, delicadeza ou qualquer coisa que associam as mulheres neste sentido. (Entrevistada 8)*  
*A criação de programas que beneficie e favoreça ainda mais o bem-estar das mulheres dentro da empresa. (Entrevistada 9)*  
*As mulheres tomaram iniciativas cada vez mais. (Entrevistada 10)*  
*Promover quando possível algum treinamento de liderança e empoderamento feminino. Dar feedback e incentivar sempre. (Entrevistada 11)*

Para Zea (2018), as cooperativas possuem a necessidade de empoderar as mulheres, fornecendo a elas o poder de decisão e formação de opinião. Com relação ao questionamento sobre o que pode ser feito para melhorar a situação das mulheres na empresa, algumas disseram que já está muito bom, outras frisaram o respeito, incentivo e feedback, algo bem interessante para o desempenho de suas funções.

*Serem mais unidas e mostrarem o poder que têm nas decisões e no que de melhor fazem. (Entrevistada 12)*

*Na minha opinião, colocando as mulheres em cargos tão importantes quanto os dos homens. (Entrevistada 13)*

*Buscar se unir mais, abrir mais. (Entrevistada 14)*

*Relacionamento. (Entrevistada 15)*

*Ampliar a concepção de liderança, valorização às mulheres por seus atributos profissionais, mudança na lei e mudar a cultura na sua própria casa. (Entrevistada 16)*

*A empresa já é bastante democrática neste sentido, sendo que possuem mais mulheres do que homens em nosso ambiente de trabalho, é uma empresa que valoriza bastante a mulher. (Entrevistada 17)*

*Cada uma delas se profissionalizar cada vez mais. Na nossa empresa há mais mulheres do que homens. (Entrevistada 18)*

*Um ambiente melhor. (Entrevistada 19)*

Conforme posiciona Petersen (1999), devido a persistência da mulher e da maneira que ela buscou a sua valorização no setor bancário, gradativamente as mudanças foram acontecendo, provocando alterações na legislação e favorecendo a sua ascensão profissional. Um fator interessante relatado pelas entrevistadas é a união entre as mulheres, a busca pela cooperação, valorização e liderança, elas também relatam que a própria empresa já promove tais ações já que possui mais mulheres que homens no ambiente de trabalho.

*Minha empresa promove campanhas e muitos tipos de ações de valorização das mulheres, continuidade e empenho maior nessas ações traria melhorias ainda maiores. (Entrevistada 20)*

*Na minha empresa não presenciei essa situação. Acredito que não tem disso onde trabalho, minha empresa é formada por mulheres, desde o cargo mais alto até o menor. (Entrevistada 21)*

*Nossa empresa não tem distinção de sexo. (Entrevistada 22)*

*Que elas se dediquem mais ao aprendizado e conhecimento e mostrem do que são capazes (Entrevistada 23)*

*Respeito. (Entrevistada 24)*

*Na empresa que trabalho a grande maioria são mulheres, e são tratadas muito bem. (Entrevistada 25)*

*Acredito que na Cooperativa não exista problemas relacionados à discriminação de gênero, pois grande parte dos cargos de gerência e diretoria são ocupados por mulheres. (Entrevistada 26)*

*Na minha empresa não presenciei essa situação. Acredito que não tem disso onde trabalho, minha empresa é formada por mulheres, desde o cargo mais alto até o menor. (Entrevistada 27)*

*Valorizando, as mulheres precisam ser valorizadas, em questão de serviço, de salário, boa parte das empresas hoje são ocupadas por mulheres. Porém são menos valorizadas, não recebem o salário suficiente para manter casa, família, mesmo passando boa parte de seu tempo no trabalho. (Entrevistada 28)*

*Enfatizar mais as conquistas de cada uma. (Entrevistada 29)*

*Dar mais oportunidades no nosso crescimento profissional. (Entrevistada 30)*

*Uma lei que determina o que cada um pode ou não fazer. O que depende de força até concordo em ser homem, mas o restante as mulheres têm capacidade sim de execução. (Entrevistada 31)*

*Nossa empresa não tem distinção de sexo (Entrevistada 32)*

Marques (2017) argumenta que a globalização fez com que surgisse a necessidade de profissionais multifuncionais, capazes de realizar diversas tarefas ao mesmo tempo, porém sem perder o foco em nenhuma delas. O crescimento profissional é bastante exemplificado pelas entrevistas, estas estão cada vez mais se desenvolvendo para que possam ser promovidas e obter maior credibilidade na área em que atuam. Outro fato é que na empresa em que trabalham as mulheres ocupam desde o menor cargo até o mais alto.

*Na minha empresa não presenciei essa situação. Acredito que não tem disso onde trabalho, minha empresa é formada por mulheres, desde o cargo mais alto até o menor. (Entrevistada 33)*

*O ser mulher passa por constantes mudanças, principalmente por causa dos hormônios que são a flor da pele, além de que mulheres conseguem desempenhar vários papéis como ser mãe, ser dona de casa, ser esposa/companheira e ainda trabalhar fora. A sugestão seria ter um acompanhamento de massagens relaxantes em um intervalo de 15 minutos para desacelerar como também, como também um acompanhamento de uma psicóloga para equilíbrio de sentimentos dentro e fora do espaço profissional. Digo porque já presenciei isso em outros setores de trabalho e surtia muito efeito. (Entrevistada 34)*

*Capacitar e oferecer oportunidade de concorrer aos cargos disponíveis. (Entrevistada 35)*

*Acredito que está tudo no caminho certo. A minha empresa valoriza muito o trabalho das mulheres. (Entrevistada 36)*

*Na minha empresa não vejo nada a ser feito pois homens e mulheres possuem os mesmos direitos e deveres. (Entrevistada 37)*

É interessante essas ideias porque são pequenas ações que resulta a transformação no ambiente de trabalho, causa a motivação das funcionárias, além de trazer a visibilidade à empresa devido ser algo que é diferente e inovador. Silveira (2009) pondera que as mulheres possuem a expectativa de serem valorizadas, aceitas e respeitadas no ambiente de trabalho. Quando questionadas sobre o que poderia ser feito para melhorar a situação das mulheres na empresa em que trabalham, algumas disseram que a situação já está boa e que não viam nada que poderia melhorar. Mas grande parte das entrevistadas argumentaram que pode ser feito diversas coisas para melhorar, como projetos de empoderamento feminino, ampliação da liderança, mudar o ambiente de trabalho, promover a valorização, acesso a psicólogo e até mesmo massagens em intervalos.

## 6. Considerações Finais

A presente pesquisa teve como finalidade analisar a importância das mulheres na cooperativa de crédito do Noroeste de Minas Gerais – Sicoob Credipinho, com base na questão sobre a relevância das mulheres no meio corporativo, por meio da pesquisa de campo foi possível perceber que é importante, conforme relato da entrevista 11 *“A presença feminina tem se tornado uma referência no mercado, uma vez que as mulheres vêm desempenhando muito bem os cargos que antes eram feitos somente por homens.”*

242

Outra questão da problematização foi identificar qual a trajetória que as mulheres passaram para conquistar o cargo atual, pela análise dos resultados identificamos que esta trajetória foi composta por desafios e persistência, muitas delas começando pelo estágio, percorrendo diversas posições e buscando sempre o crescimento profissional como podemos observar na fala da entrevistada 18 *“Percorri desde estagiária à diretoria”*, este sendo o cargo mais alto dos funcionários da cooperativa.

Em relação a indagação sobre se as mulheres da cooperativa já presenciaram ou sofreram discriminação de gênero pelo gráfico 7 pode-se concluir que 69,2% responderam “não”, 10,3% “outro” e 20,5% “sim”, a princípio se teve a hipótese de que a maioria destas mulheres já presenciaram ou sofreram discriminação de gênero, porém, o resultado da pesquisa mostrou que a maioria não sofreu tal ato. A igualdade de gênero está ficando cada vez mais presente na sociedade, fruto de uma trajetória de lutas e movimentos que já perduram por séculos. Porém mesmo com estas conquistas a discriminação de gênero ainda é uma realidade presente na vida de muitas pessoas, é preciso persistência e luta para melhorar essa condição.

Foi possível perceber que o assunto sobre a valorização e importância das mulheres é crucial no mercado de trabalho. Ainda com desmerecimento essa situação pode ser contornada com o aprofundamento da especialização, busca por aprendizagem e experiências. Porém a sociedade também deve inovar, romper as barreiras do patriarcado, deixar o preconceito, dar valor e credibilidade ao trabalho exercido pelas mulheres.

## 7. Referências Bibliográficas

ACORDA CIDADE. **Interesse por qualificação profissional é maior entre os jovens, indica IBGE.** Disponível em:

<<https://www.acordacidade.com.br/noticias/175190/interesse-por-qualificacao-profissional-e-maior-entre-os-jovens-indica-ibge.html>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

ANDRADE, Juliana; CARVALHO NETO, Antonio. **Mulheres profissionais e suas carreiras sem censura - Estudos sob diferentes abordagens**. São Paulo: Atlas, 2015.

ARAÚJO, H. de. **A mulher no setor bancário**. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 22., 2003, João Pessoa. Anais... João Pessoa, 2003.

BARROS, Alice Monteiro de. **Curso de direito do trabalho**. 5. ed. São Paulo: LTr, 2009.

BEOZZO, J.O. in D'ANS, H. **Mulher: da Escravidão à Libertação**. São Paulo: Edições Paulinas, 1989.

BERGAMIN, Marta de Aguiar. **A Qualificação do Trabalho Feminino e suas Representações Sociais**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Departamento de Sociologia da USP. São Paulo, 2001.

BRUSCHINI, C.; PUPPIN, A. B. **Trabalho de Mulheres Executivas no Brasil no Final do Século XX**. In: Cadernos de Pesquisa, v. 34, n. 121, jan/abr. 2004: 105-138.

CASTELLS, Manuel. **A era da informação: Economia, Sociedade e Cultura**. O Poder da Identidade. Vol. 2. São Paulo. Editora Paz e Terra. 1999.

CENTENARO, Angela Ester Mallmann. O IMAGINÁRIO DA MULHER GAÚCHA EM RELAÇÃO AO COOPERATIVISMO. **Revista Ciências Sociais em Perspectiva**, v. 13, n. 25.

CINTRA, Soraia Veloso; COSAC, Cláudia Maria Daher. **As melhores empresas para as mulheres trabalharem: o que elas dizem sobre o ambiente onde trabalham**. Fazendo Gênero 8 - Corpo, Violência e Poder. Florianópolis, 25 a 28 de agosto de 2008.

CIRANI, Claudia Brito Silva, Campanario, Milton de Abreu e Silva, Heloisa Helena Marques da. **A evolução do ensino da pós-graduação senso estrito no Brasil: análise exploratória e proposições para pesquisa**. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas) [online]. 2015, v. 20, n. 1, p. 163-187. Disponível em: <<https://doi.org/10.590/S1414-40772015000500011>>. Acesso em 12 jun. 2021.

CRUZ, Elizabeth F. **Ação política, transformação social e re-construção de identidades: um olhar a partir do feminismo para a militância das mulheres rurais nos movimentos sociais**. 2008, 183f. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Departamento de Ciência Sociais da Universidade Federal do Ceará - UFC, Fortaleza.

COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DO NOROESTE DE MINAS GERAIS – SICOOB CREDIPINHO. João Pinheiro MG. **Ata da 16ª (Décima Sexta) Assembleia Geral Extraordinária e 25ª (Vigésima Quinta) Assembleia Geral Ordinária**. 2019. Disponível em: <[https://www.sicoob.com.br/webdav/sicoobcredipinho/document\\_library/Relat%C3%B3rios](https://www.sicoob.com.br/webdav/sicoobcredipinho/document_library/Relat%C3%B3rios)>. Acesso em 24 out. 2020.

COSTA, A. P. F. da; SILVA, A. C. **O Cooperativismo Como Vantagem Competitiva: Uma análise entre as Sociedades Cooperativas e os Bancos Comerciais.** *Revista multidisciplinar de Humanidades Vassouras*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 59-74, 2010.

DEL PRIORE, Mary. **Conversas e histórias de mulher.** 2ed. São Paulo: Planeta, 2014.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S (orgs). **Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens;** tradução Sandra Regina Netz. Porto Alegre: Artmed, 2005.

ENGELS, Friedrich. **A Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado.** 13a edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 1995. Trad. de Leandro Konder

FORAY, Dominique. **Economics of knowledge.** Cambridge: MIT Press, 2004

FRANCISCANI, Jane Stella. **A Mulher no Mercado de Trabalho e a Luta pela Valorização.** Fundação Educacional do Município de Assis - FEMA - Assis, 2010. 38 p.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002

GIULANI, P.C. in PRIORE, M. D. **História das Mulheres no Brasil.** 9 ed. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

HOLYOAKE, George J. **Os 28 tecelões de Rochdale.** 5. ed. Porto Alegre: WS, 2004.

IBGE. **Cidades e Estados.** Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/joao-pinheiro.html>>. Acesso em: 29 set. 2020.

IBGE EDUCA. **Mulheres brasileiras na educação e no trabalho.** Disponível em: <<https://educa.ibge.gov.br/criancas/brasil/atualidades/20459-mulheres-brasileiras-na-educacao-e-no-trabalho.html>>. Acesso em: 8 jun. 2021.

JINKINGS, N. **A reestruturação do trabalho nos bancos.** In: ANTUNES, R. (Org.). *Riqueza e miséria do trabalho no Brasil.* São Paulo: Boitempo, 2006.

LAKATOS, E. M.. **Fundamentos de metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

LIMA, K. K. et al. **Clima Organizacional: Um estudo de caso em uma Cooperativa de Crédito do Sistema SICOOB.** Goiás, ago. 2013. Disponível em: <[http://www.inovarse.org/sites/default/files/T14\\_0141\\_3.pdf](http://www.inovarse.org/sites/default/files/T14_0141_3.pdf)>. Acesso em: 29 set. 2020.

LIMA, Michelle da Silva. Cooperativismo: uma experiência feminina na arte de produzir conquistas. **Rev. Estud. Fem.**, Florianópolis, v. 20, n. 1, p.209-232, abr. 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104026X2012000100012&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104026X2012000100012&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 12 nov. 2020.

LOMBARDI, M.R. **Um mercado de trabalho cada vez mais feminino.** Fundação Carlos Chagas. Out/ 2007.



MAIS SOJA. **Cooperativas têm a tarefa de empoderar as mulheres.** Disponível em: <http://www.goiascooperativo.coop.br/noticias/cooperativas-tem-a-tarefa-de-empoderar-as-mulheres/>. Acesso em: 26 jun. 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARQUES, J.R. **Características do profissional multifuncional.** Disponível em: <https://www.jrmcoaching.com.br/blog/5-caracteristicas-do-profissional-multifuncional/>. Acesso em: 25 jun. 2021.

OLIVEIRA, A.J.; CARVALHO, N.A.; RODRIGUES, D.A.P.; FERN, B.P. **Mulheres Profissionais E Suas Carreiras sem Censura:** Estudos sob Diferentes Abordagens, 1ª edição. Grupo GEN, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522496716/>. Acesso em: 26 Jun. 2021.

OLIVEIRA, B.G.R.B.; Pereira, A.L. “Mulher = Enfermeira X Enfermeira = Mulher. Eis a questão”. **Rev. Alt. Enf.**, v. 1, n. 4, 4-13.

PETERSEN, Á. T. **Trabalhando no banco:** trajetória de mulheres gaúchas desde 1920. 1999. Tese (Doutorado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1999.

PINHEIRO, Marcos Antônio. **Cooperativas de Crédito:** história da evolução normativa no Brasil. 6 ed. Brasília: BCB, 2008, 92 p.

PINHO, Diva Benevides. **Cooperativismo:** fundamentos doutrinários e teóricos. In: PANZUTTI, Ralph (coord.). Programa de autogestão – educação cooperativista. São Paulo: SESCOOP/SP e OCESP, 2000.

PROBST, E. R. **A Evolução da mulher no mercado de trabalho.** Disponível em: [www.icpg.com.br/artigos/rev02-05.pdf](http://www.icpg.com.br/artigos/rev02-05.pdf). Acesso em: 25 jun. 2020.

RIBEIRO, Valdemir. **O poder da dedicação.** 9 set. 2008. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/o-poder-da-dedicacao/25085/>. Acesso em: 26 jun. 2021.

ROCHADEL, Greicy Mandelli Moreira. História do trabalho da mulher. **Âmbito Jurídico, Rio Grande, X**, n. 40, 2007.

SCHMIDT, Mario. **Nova História Crítica.** 7ª série. 2 ed. São Paulo: Nova Geração, 2005.

SEGNINI, L. R. P. **Mulheres no Trabalho Bancário:** Difusão Tecnológica, Qualificação e Relações de Gênero. São Paulo: Editora da USP, 1998.

SÉRGIO, Antônio (Org.). **O Cooperativismo:** Objetivos e Modalidades. Lisboa, 1970.

SINA, A. **Mulher e trabalho:** o desafio de conciliar diferentes papéis na sociedade. São Paulo: Editora Saraiva, 2005.

SILVEIRA, Josiane Correa. **Forte como... UMA MULHER:** uma análise dos desafios enfrentados pelas mulheres no mercado de trabalho. 2017. Disponível em: <http://dspace.unipampa.edu.br/handle/rii/2097>. Acesso em 22 jun. 2021.

SILVEIRA, N. S. P. **Entendendo a experiência da inclusão-exclusão de mulheres em cargos de alta gerência.** XXXIII Encontro Nacional da ANPAD, Anais, 33, São Paulo, 2009.

SURVEYMONKEY INC. **Protagonismo Feminino no mercado de trabalho.** San Mateo, Califórnia, EUA. 2020. Disponível em: <<https://pt.surveymonkey.com/r/JPW23QK>>. Acesso em 11 nov. 2020.

TEMÓTEO, Antônio. **Machismo e preconceito atrapalham mulheres dentro de empresas.** Correio Braziliense: 2013.

TREVELYAN, G. M, **História Concisa de Inglaterra -II**, 1942. P.114.

VAZ, D. V. O teto de vidro nas organizações públicas: evidências para o Brasil. **Economia e Sociedade**, Campinas, v. 22, n. 3 (49), p. 765-790, dez. 2013.

ZEA, M. E. P. **Cooperativas tem a tarefa de empoderar mulheres.** [Entrevista disponibilizada em 8 de março de 2018, a internet]

Disponível em: <<http://www.goiascooperativo.coop.br/noticias/cooperativas-tem-a-tarefa-de-empoderar-as-mulheres/>>. Acesso em: 26 jun. 2021.